

## Os Efeitos de Sentidos a Partir das Metáforas Dda Canção “*Am I Wrong*” do Grupo Musical Bts<sup>1</sup>

Bruna dos Santos Ferreira<sup>2</sup>

PG/UEMS

Marlon Leal Rodrigues<sup>3</sup>

NEAD/UEMS

**Resumo:** Este artigo pretende analisar alguns sentidos da canção “*Am I Wrong*” do grupo musical sul-coreano Bangtan Sonyeondan (BTS), lançada em 2016 como parte do álbum *Wings*, sob uma perspectiva da Análise de Discurso franco-brasileira (AD). A escolha da canção se justifica não apenas pela sua qualidade artística, segundo a crítica especializada, mas também pela incorporação de metáforas e discursos que ecoam, efeito de sentidos, as tensões da época. A análise se concentra em três enunciados específicos da música, destacando o uso de metáforas como “somos todos cães e porcos” e “guerra entre cegonhas e crow-tits” associadas ao cenário sociopolítico da Coreia do Sul em 2016, marcado por desigualdades sociais, pressões educacionais e debates sobre liberdade de expressão. Desse modo, o artigo considera as condições de produção que influenciaram a criação da música, incluindo o contexto sociopolítico e as influências culturais e históricas. Assim, utilizando os fundamentos teóricos da AD, especialmente a obra de Eni P. Orlandi, o estudo busca descrever-interpretar alguns significados e os efeitos de sentido gerados por essas metáforas. Destaca-se também a conexão entre os enunciados selecionados e a ideologia que o constitui, entendida não apenas como um conjunto de ideias, mas como uma prática social que permeia todas as esferas da vida. Essa abordagem oferece uma compreensão da música e de sua relevância no contexto sociopolítico da época, contribuindo para os estudos de música popular.

**Palavra-chave:** Análise de Discurso, canção, BTS.

**Abstract:** This article aims to analyze some meanings of the song “*Am I Wrong*” by the South Korean musical group Bangtan Sonyeondan (BTS), released in 2016 as part of the album *Wings*, from a perspective of Franco-Brazilian Discourse Analysis (DA). The choice of the song is justified not only by its artistic quality, according to specialized critics, but also by the incorporation of metaphors and discourses that echo, as an effect of meanings, the tensions of the time. The analysis focuses on three specific statements of the song, highlighting the use of metaphors such as “we are all dogs and pigs” and “war between storks and crow-tits” associated with the socio-political landscape of South Korea in 2016, marked by social inequalities, educational pressures, and debates about freedom of expression. Thus, the article considers the conditions of production that influenced the creation of the music, including the socio-political context and

---

<sup>1</sup> Artigo produzido com a coorientação do Prof. Me. Valter Souza da Silva. Doutorando em linguística pela UNEMAT – Cáceres MT. E-mail: [valter.silva@unemat.br](mailto:valter.silva@unemat.br)

<sup>2</sup> Discente do 2º ano do curso de Bacharelado em Letras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [bsfbeffa@gmail.com](mailto:bsfbeffa@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Doutor compõe o quadro efetivo da UEMS. Docente do Mestrado Acadêmico em Letras e Coordenador do Mestrado Profissional PROFLetras da UEMS de Campo Grande MS. E-mail: [marlon@uems.br](mailto:marlon@uems.br)

the cultural and historical influences. Thus, using the theoretical foundations of DA, especially the work of Eni P. Orlandi, the study seeks to describe-interpret some meanings and the effects of meaning generated by these metaphors. The connection between the selected statements and the ideology that constitutes them is also highlighted, understood not only as a set of ideas, but as a social practice that permeates all spheres of life. This approach offers an understanding of music and its relevance in the socio-political context of the time, contributing to popular music studies.

**Keywords:** Discourse Analysis, song, BTS.

## Introdução

No ano de 2016, a Coreia do Sul vivenciou um cenário sócio-político complexo que refletia os desafios de uma sociedade em rápida transformação. Reconhecida por seu notável progresso econômico e avanços tecnológicos, o país se encontrava imerso em debates acalorados sobre desigualdade social, pressões educacionais e as repercussões das mudanças econômicas aceleradas (Presse, 2016 p. s/n). Apesar dos avanços, a sociedade coreana testemunhava uma crescente disparidade entre camadas sociais, resultando em tensões palpáveis tanto no âmbito político quanto social.

O governo sul-coreano está mergulhado em um escândalo que culminou na destituição da presidente Park Geun-Hye, nesta sexta-feira (9). A tensão já tinha provocado troca do primeiro-ministro além de protestos pela renúncia da presidente. O caso, com traços misteriosos, envolve acusações de tráfico de influência por parte de uma confidente da líder do país, com rumores do envolvimento de uma seita religiosa e de um grupo secreto chamado "conselho das oito fadas". (Mantovani, 2016 p. s/p).

As polêmicas que envolviam a então presidente Park Geun-Hye, levaram a sua destituição em dezembro de 2016 e culminou no seu *impeachment* no dia 09 de maio de 2017. Park esteve envolvida em escândalos de corrupção e má administração em questões políticas do país. Durante seu governo, dois escândalos são indispensáveis para a análise da canção “*Am I Wrong*”, do grupo musical sul-coreano Bangtan Sonyeondan, mais popularmente conhecido como BTS. Os dois escândalos são: a lista negra da Ministra da

Cultura, Cho Yoon-Sun e um fala depreciativa de Na Hyang-Wook, alto oficial do Ministério da Educação.

A gestão cultural, nesse período, ficou marcada pela controversa criação de uma "lista negra" pela Ministra da Cultura, Cho Yoon-Sun. Esse registro controverso, contendo cerca de 10.000 nomes de artistas críticos ao governo, trouxe à tona questões profundas relacionadas à liberdade de expressão, censura e ao papel do Estado na promoção da diversidade de opiniões. (Presse, 2017 p. s/p)

Paralelamente, declarações depreciativas de Na Hyang-wook (na época chefe do departamento político do Ministério da Educação da Coréia do Sul) que sobre influência alcoólica disse que “99% da população do seu país é “como cães e porcos” (...) não têm capacidade de ascender no mundo e podem ser tratados como animais – simplesmente alimentados e mantidos vivos.” (Borowiec, 2016 p. s/p), o que foi um duro golpe à autoestima nacional. Essas palavras não apenas salientaram a insensibilidade por parte das autoridades, mas também desencadearam indignação e questionamentos sobre a relação entre o governo e a população.

### **O termo “*Hell Chosun*”**

Nos anos de 2015-2016, entre os debates sobre desigualdade social, pressões educacionais e as consequências das rápidas mudanças econômicas, surgiram expressões como "*Hell Chosun*" (*Inferno Coréia*), utilizada por jovens para descrever um ambiente desafiador e competitivo.

Hell Chosun is, according to Se-Woong Koo’s description in a recent Korea Exposé article, “an infernal feudal kingdom stuck in the nineteenth century.” It is a place where ambitions are crushed and free will an illusion: “[B]eing born in South Korea is tantamount to entering hell, where one is immediately enslaved by a highly regulated system that dictates an entire course of life. Onerous education and service in the abusive military are the norm.” The rich and famous bypass the entire hellish system by instrumentalizing their wealth and connections, whereas people of the modern Third Estate either slave their way into a corporate

job or “take refuge in the Fortress of Bureaucrats by taking the civil servant examination.” Those who do neither “wallow in the Pool of Joblessness” or “become sel-employed and eke out a self-sustaining but disreputable bandit-like existence on the margin of society, or wade through the Forest of Emigration and leave South Korea altogether, finding freedom” abroad. (Denney, 2015 p. s/p)<sup>4</sup>

Este cenário tumultuado lançou luz sobre uma nação vibrante, mas que confrontava questões cruciais, moldando a interação entre governo e sociedade e destacando a crescente desconexão entre as aspirações da juventude e a realidade percebida. Neste contexto, o grupo musical sul-coreano BTS, abreviação de Bangtan Sonyeondan, que em português quer dizer “meninos à prova de balas”, surgiu como uma força global, transcendendo barreiras linguísticas e culturais. Em 2016, eles lançaram a música “*Am I Wrong*”, uma canção que revelou um reflexo sutil das dificuldades da sociedade contemporânea sul-coreana. Conhecidos por suas letras reflexivas e estilo inovador, o BTS cativa não apenas pela musicalidade, mas também pela abordagem única em relação às questões sociais. Este artigo objetiva fazer uma análise que dê ressaltos aos efeitos de sentido inerente a materialidade discursiva dessa música, examinando como “*Am I Wrong*” arranja as memórias discursivas (interdiscurso) e explicita as tensões ideológicas do contexto específico de 2016, à luz da teoria da Análise de Discurso franco-brasileira. Contudo, destaco que o enfoque recairá sobre três enunciados específicos da canção:

1) “우린 다 개 돼지 (*urin da gae dwaeji*) / 화나서 개 되지 (*hwanaseo gae doeji*)

---

<sup>4</sup> “Hell Chosun é, de acordo com a descrição de Se-Woong Koo em um artigo recente da Korea Exposé, “um reino feudal infernal preso no século XIX”. É um lugar onde as ambições são esmagadas e o livre-arbítrio uma ilusão: “Nascer na Coreia do Sul equivale a entrar no inferno, onde se é imediatamente escravizado por um sistema altamente regulado que dita todo um curso de vida. A educação onerosa e o serviço militar abusivo são a norma.” Os ricos e famosos ignoram todo o sistema infernal instrumentalizando suas riquezas e conexões, enquanto as pessoas do Terceiro Estado moderno ou escravizam seu caminho para um emprego corporativo ou “se refugiam na Fortaleza dos Burocratas, fazendo o concurso público”. Aqueles que não “chafurdam no desemprego” ou “se tornam empregados e têm uma existência de bandido autossustentável, mas de má reputação, à margem da sociedade, ou atravessam a floresta da emigração e deixam a Coreia do Sul por completo, encontrando liberdade” no exterior.”. (Tradução própria)

Tradução: "Nós todos somos cães e porcos / Ficamos com raiva, então nos tornamos cães".

2) "황새 vs 뱀새 (*hwangsae vs baepsae*) / 전쟁이야 *errday*"  
(*jeonjaeng-iya errday*)"

Tradução: "Cegonhas VS crow-tits / Em guerra, todo dia".

3) "온 천지 사방이 (*HELL YEAH*) (*on cheonji sabang-i (HELL YEAH)*) / 온라인 오프라인이 (*HELL YEAH*) (*ollain opeuraini (HELL YEAH)*)"

Tradução: "Na terra e no céu, em todas as direções (HELL YEAH) / Online e offline (HELL YEAH)".

A escolha desses três enunciados específicos é justificada pelo processo metafórico neles contidas, proporcionando um material de análise mais substancial sob a ótica da paráfrase e polissemia.

### Quadro teórico

Para analisar os enunciados, utilizarei os fundamentos teóricos da Análise de Discurso (AD) franco-brasileira, com foco na obra de Eni P. Orlandi, "Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos", que fornece a base conceitual necessária para a análise da canção, abrangendo conceitos fundamentais da Análise de Discurso: discurso, metáfora, paráfrase, polissemia, sentido, ideologia, entre outros.

Quanto ao discurso, Orlandi diz:

A linguagem serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o

discurso é efeito de sentidos entre locutores. (Orlandi, 1999, p. 21).

Em um discurso é possível identificar mais de um sentido e sentidos diferentes, com o que é dito, mas também com o que não é dito. Porém, um discurso é produzido *por* alguém e *para* alguém, essa relação entre sujeitos é o que habilita os efeitos “múltiplos e variados” de sentidos, pois cada pessoa, através do seu conhecimento de mundo, permite efeito de sentido. Para Orlandi, o discurso não se limita à transmissão de informações; ele envolve a relação entre sujeitos e sentidos, influenciados pela língua e pela história.

Pensando nos efeitos múltiplos e variados do discurso, Orlandi discute a paráfrase e a polissemia:

Quando pensamos discursivamente a linguagem, é difícil traçar limites estritos entre o mesmo e o diferente. Daí considerarmos que todo o funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processos parafrásticos e processos polissêmicos. Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. (...) Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. (...) Ao passo que, na polissemia, o que temos é o deslocamento, ruptura de processos de significação. (Orlandi, 1999, p. 36)

Todo dizer não é novo, ele traz consigo outros discursos. Segundo Orlandi, os processos parafrásticos seriam as novas possibilidades de se produzir um discurso que já fora antes produzido e que está fundamentado, enquanto os processos polissêmicos seriam as novas possibilidades de interpretação que são trazidas por essas novas formulações de um mesmo discurso.

Juntamente ao mecanismo parafrástico, Orlandi diz que cabe ao analista observar também o “efeito metafórico”. Segundo a autora, a metáfora proporciona uma lente para a AD, revelando a transferência de sentidos por meio de substituições contextuais. A metáfora não é vista como um desvio, mas como um componente

fundamental no processo de produção de sentido e na própria constituição do sujeito.  
Quanto a metáfora:

A definição do efeito metafórico permite-nos, pondo em relação discurso e língua, objetivar, na análise, o modo de articulação entre estrutura e acontecimento. O efeito metafórico, nos diz M. Pêcheux (1969), é o fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual, lembrando que este deslizamento de sentido entre x e y é constitutivo tanto do sentido designado por x como por y. (...) A metáfora é constitutiva do processo mesmo de produção de sentido e da constituição do sujeito. Falamos da metáfora não vista como desvio mas como transferência. (Orlandi, 1999, pp. 78-79)

No efeito metafórico, ao produzir um discurso é possível utilizar uma palavra, imagem, ou qualquer outro signo para se referir a outro. Essa transferência de sentido é o que Orlandi explica sobre efeito metafórico. Contudo, essa transferência de sentido não faz com que se perca o sentido inicial. Posso usar a palavra “meia” para me referir a peça de roupa que vem em pares e que usamos para aquecer os pés. Entretanto, em um discurso, a palavra “meia” também pode ser usada para se referir a metade de algo.

Outro ponto importante para a análise de sentido em um discurso, segundo Orlandi, é a relação de forças:

[...] temos a chamada relação de forças. Segunda essa noção, podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala a partir do lugar do professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno. (Orlandi, 1999, p. 39)

A relação de forças, conforme apresentada por Orlandi, evidencia que o lugar de onde o sujeito fala forma o que ele diz. A posição de onde fala o sujeito e sua posição de poder constituem o discurso e influencia a construção de sentidos.

Quanto ao sentido, “podemos dizer que o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas.” (Orlandi, 1999, p. 42) Para a autora, o sentido está vinculado às práticas discursivas, às condições históricas e sociais, e às formas como as palavras e os discursos são utilizados para construir significados em uma determinada sociedade. Assim, as posições ideológicas e as condições sócio-históricas moldam não apenas o conteúdo do discurso, mas também sua interpretação.

Por esse mecanismo - ideológico - de apagamento da interpretação, há transposição de formas materiais em outras, construindo-se transparências - como se a linguagem e a história não tivessem sua espessura, sua opacidade - para serem interpretadas por determinações históricas que se apresentam como imutáveis, naturalizadas. Este é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência. (Orlandi, 1999, p. 46)

A ideologia emerge como fio condutor ao longo dessas reflexões, atravessando a constituição do sujeito e dos sentidos. "Podemos começar por dizer que a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer." (Orlandi, 1999, p. 46). Orlandi destaca a interpelação ideológica que transforma o indivíduo em sujeito, moldando sua participação na sociedade e conferindo-lhe uma forma específica, historicamente condicionada:

[...] o sujeito se constitui por uma interpelação - que se dá ideologicamente pela sua inscrição em uma formação discursiva - que, em uma sociedade como a nossa, o produz sob a forma de sujeito de direito (jurídico). Esta forma-sujeito corresponde, historicamente, ao sujeito do capitalismo, ao mesmo tempo determinado por condições externas e autônomo (responsável pelo que diz), um sujeito com seus direitos e deveres. (Orlandi, 1999, p. 45)

Também, e principalmente, na construção de um discurso deve-se analisar suas condições de produção. “Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico” (Orlandi, p. 30). Ao adentrar nas condições de produção, Orlandi amplia o escopo para incluir o contexto imediato e as circunstâncias sócio-históricas e ideológicas. A linguagem não existe em um vácuo, mas é moldada por forças externas que influenciam os sentidos produzidos.

Nesse sentido, o interdiscurso, entendido como a memória discursiva, desempenha um papel crucial ao disponibilizar dizeres que impactam a significação em situações discursivas específicas, diz Orlandi:

[...] E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. (Orlandi, 1999, p. 31)

O interdiscurso é determinado pela “posição sujeito”. Ou seja, a partir da posição em que ele está ocupando ao iniciar seu discurso, trará consigo outros que possibilitarão a criação deste novo discurso. Todo discurso traz consigo outros discursos de sujeitos outros, situados historicamente em outros períodos regidos por ideologias distintas da atual conjuntura em que um redito emerge.

Portanto, ao aplicar esses conceitos à análise da canção "*Am I Wrong*" do grupo BTS, pretende-se apontar os sentidos produzidos no discurso da canção. A relação entre sujeitos na música não se restringe à transmissão de informações diretas, mas incorpora a complexidade das relações sociais e históricas da Coreia do Sul. Como a linguagem é utilizada para comunicar e não comunicar, a análise dos recortes da canção se estenderá

para além do que é dito explicitamente, explorando os sentidos implícitos e as relações subjacentes.

### **Contexto sócio-histórico e político da canção**

A canção “*Am I Wrong*” é uma das que constitui o álbum *Wings*, lançado em 10 de outubro de 2016. Contém duas apresentações gravadas e reproduzidas nos programas televisivos ‘*Count Down*’ e ‘*Show Music Core*’ dos canais *Mnet* e *TVPP*, respectivamente. Na época, a Ministra Cho Yoon-Sun havia organizado uma lista negra de artistas que se posicionaram publicamente contra a então presidente Park Geun-Hye. Ao apresentarem a música publicamente, o grupo musical BTS enfrentava o risco iminente de entrar para esta lista negra e sofrer consequências desastrosas. Mas afinal, quem é o BTS?

O BTS, grupo sul-coreano formado pela *Big Hit Entertainment*, estreou em 2013 com o álbum “*2 Cool 4 Skool*”. Conta com sete membros: RM, Jin, Suga, j-hope, Jimin, V e Jungkook. O nome “*Bangtan Sonyeondan*” significa “*Bulletproof Boy Scouts*”, que em uma tradução livre seria “Garotos à prova de balas”. Reconhecidos por sua versatilidade musical, abrangendo *hip-hop*, *R&B* e *pop* (Kang, 2023, p. 117), suas letras exploram temas sociais, amor e amadurecimento, contribuindo para o sucesso global (Kang, 2023, p. 91) e quebrando recordes no YouTube e premiações como *Billboard Music Awards* (Kang, 2023, p. 263). Além de álbuns notáveis, como “*Wings*”, “*Love Yourself*” e “*BE*”, os membros também têm carreiras solo. O BTS destaca-se pelo engajamento filantrópico, doando para causas sociais e colaborando com a UNICEF (Kang, 2023, pp. 270-272). Seu impacto vai além da música, sendo creditado por popularizar o K-pop globalmente e o idioma coreano. O grupo solidificou-se como uma influência distinta na música contemporânea.

Na época, o grupo BTS era visto como os “*crow-tits*” da indústria musical sul-coreana (Kang, 2023, pp. 184-185), pessoas da classe operária que não nasceram com privilégios desde o nascimento e que batalharam para chegar ao sucesso explosivo, cenário que se encontram até hoje. Como um grupo composto de jovens adultos, todos homens, que variavam na época entre as idades de 19 e 24 anos, a canção “*Am I Wrong*” apresenta o conflito ideológico, de um lado, a classe operária e a perspectiva de jovens que enfrentam uma realidade econômica diferente daqueles que, do outro lado, são

conhecidos como “cegonhas” - nascidos com vantagens econômicas-, e constantemente pressionam o outro lado a “trabalharem mais”. Esse choque de realidades provoca confrontamentos entre as gerações, onde os “cegonhas” repetem o discurso de que os jovens não trabalham o suficiente para sustentar a qualidade de vida extremamente alta da Coreia do Sul. Os “*crow-tits*” passaram a questionar se realmente é justo que os “cegonhas” digam que eles não trabalham o suficiente, quando foram os próprios que colocaram os jovens na situação em que estão hoje.

Nesse contexto, é importante compreender a ideologia não apenas como um conjunto de ideias ou opiniões, mas, conforme a perspectiva de Althusser (1969), como uma prática social que permeia todas as esferas da vida. A ideologia exerce uma influência significativa sobre a formação da consciência individual e a reprodução das relações sociais. Essa abordagem difere da visão mais comum de ideologia, proporcionando um quadro teórico mais complexo para a análise da canção “*Am I Wrong*” do grupo BTS.

### **Análise da canção**

Com base na definição de Orlandi (1999, p. 21) sobre discurso, uma canção, e aqui estou falando de “*Am I Wrong*”, pode ser vista como um discurso. Uma letra que foi produzida por sete jovens sul-coreanos para o público geral e, que, ao usar metáforas como “somos todos cães e porcos”, “cegonhas & *crow-tits*”, produz efeitos de sentido, que agora serão analisados.

Na canção, o grupo BTS retoma pela via do interdiscurso (Orlandi, 1999, p. 31), efeitos parafrásticos e polissêmicos (Orlandi, 1999, p. 36). “Somos todos cães e porcos” é possível identificar o discurso depreciativo de Na Hyang-wook sobre o povo sul-coreano, que os chamou de “cães e porcos”. Contudo, ao parafrasear este discurso do ex-chefe do departamento político do Ministério da Educação da Coreia do Sul, eles possibilitaram novas interpretações para este discurso. Se antes, Na Hyang-wook usou a expressão “cães e porcos” para depreciar a classe operária, o grupo BTS agora usou essa expressão deslocando o sentido para revelar a revolta de um povo que é orgulhoso, mas que está enfurecido pela forma como o seu governo os tratam.

É possível identificar o efeito metafórico nas palavras "cães e porcos", utilizada pelo BTS em seu discurso. A transferência de significado para estas palavras. Cães agora, pode estar se referindo ao sentimento de revolta e raiva que a classe operária estava sentindo ao serem menosprezados pelo Governo. Porcos, pela tradição oral sul-coreana, simboliza riqueza e orgulho. Esta metáfora destaca que a relação de poder (Orlandi, 1999, p. 39) compõe o discurso e influencia a construção de efeitos de sentidos.

Ora, Na Hyang-wook estava em uma posição de poder (chefe do departamento político do Ministério da Educação) quando usou a expressão "cães e porcos" para se referir ao povo sul-coreano, sua posição permitiu efeito de sentido depreciativo desta expressão, sobre a classe operária. Já o grupo BTS, quando canta "Nós todos somos cães e porcos / Ficamos com raiva, então nos tornamos cães", ao usar o pronome "nós", eles se colocam na posição da classe operária e a expressão "cães e porcos" agora evidencia um discurso de revolta. O efeito de sentido produzido pelo uso dessa metáfora, não é mais de depreciação, mas de revolta. Eles são parte da classe que foi oprimida no discurso do chefe do departamento político do Ministério da Educação. Portanto, fica claro a relação de poder entre esses dois discursos.

O enunciado "Cegonhas & Crow-tits" vem de uma expressão popular na Coreia do Sul, "백새가 황새 따라가다 가람이가 찢어진다", que se traduz "Se um *crow-tits* tentar seguir uma cegonha, ela dividirá suas pernas". Essa expressão ensina como você deve adaptar suas ambições à medida de suas habilidades ou dos recursos que lhe são dados. No processo metafórico que ocorre no uso de "Cegonhas & Crow-tits", nota-se que há o não-dito, mas que significa, a representação da ave cegonha e seu porte físico com efeitos de sentido de classe dominante. Uma rápida pesquisa em um dicionário apresenta a seguinte definição: "A cegonha-branca ou cegonha-comum (*Ciconia ciconia*) é uma ave de grande porte, com patas e bico muito compridos. O comprimento total é de 100 centímetros, o comprimento da asa oscila entre 53 e 63 centímetros e a envergadura é de 200 centímetros" (CEGONHA, 2024), quando adultas quase não possuem predadores<sup>5</sup> (IUCN RED LIST, 2016, p. 5). Já o *crow-tits* (*Paradoxornis webbianus*)

---

<sup>5</sup> Embora os ovos e os filhotes sejam suscetíveis a predadores naturais, a maior ameaça à cegonha-branca adulta é a mudança do habitat natural causada por questões ambientais como enchentes, queimadas, lixos químicos de indústrias, caça, entre outros, todos relacionados a ações de seres humanos.

mede entre 11-12,5 cm (4,3–4,9 pol.) de comprimento (ROBSON, 2023, s/p). Nota-se que a ave de pequeno porte é associado ao proletariado. Isto é, discurso com efeitos de sentido implícito, não dito, onde o grupo hegemônico sem predadores, com características fortes, robustas, imponente e o grupo dominado com características delicadas, minúsculos e frágeis. A formulação do enunciado não o diz diretamente, mas o não dito pela via interdiscursiva permite este gesto de interpretação. Levando em conta o contexto histórico e social do país, as "cegonhas" referenciam aqueles que nasceram com vantagens econômicas, enquanto os "crow-tits" são aqueles que precisam "trabalhar dobrado" para chegarem em uma posição prestigiada e conseguir uma vida mais confortável.

O contexto imediato que produziu as condições de produção da canção "*Am I Wrong*" é o contexto sócio-político, em que temos por um lado uma presidente envolvida em escândalos de corrupção e má-administração presidencial, um oficial do governo fazendo declarações depreciativas sobre o povo e uma Ministra da Cultura que "fiscaliza" e condena aqueles que ousam criticar o governo da então presidente Park Geun-Hye, e por outro lado, temos um povo sul-coreano revoltado com o governo, com a má-administração, com os escândalos de corrupção, revoltados por serem considerados nada mais do que "cães e porcos" e que saem as ruas demandando um *impeachment* da presidente, temos jovens que não se conformam com a condição econômica do país, as cobranças constantes sobre eles o que gerou um ambiente competitivo em todos os âmbitos da vida, quase impossível de superar e passam a chamar seu país de "inferno feudal".

No contexto sócio-histórico, ideológico, temos um povo que tem como tradição uma visão de classes bem dividida. Por um lado, temos as "cegonhas" que nasceram em situação privilegiada e que não quer dar oportunidades para o outro lado, a dos "crow-tits", trabalhadores que devem trabalhar o dobro apenas para conseguir uma posição mais confortável. Um conflito de ideologias entre a classe dominante e a classe operária.

Esse cenário disponibilizou uma memória discursiva, que se materializa pelo interdiscurso. "No céu e na terra, em todas as direções (Hell yeah) / Online e Offline (Hell yeah)" neste recorte é possível apontar traços que sugerem que o grupo BTS está falando sobre a Coreia do Sul. A bandeira do país possui quatro símbolos que são divididos em:

céu, terra, água e fogo. Os quatro símbolos são divididos nos quatro cantos da bandeira, portanto, "No céu e na terra, em todas as direções" abre possibilidade para um efeito de sentido que se refere ao país. "Online e Offline", aqui também é possível identificar outra memória discursiva, outro interdiscurso, o do "Hell Chosun". Esse termo, como já foi dito anteriormente, foi criado em fóruns online por jovens que não se conformam com a constante demanda do seu governo e das "cegonhas" para que trabalhem mais e mais.

Os efeitos de sentidos produzidos pelas metáforas presentes nos recortes apresentados da canção são definidos pela posição sujeito do grupo BTS, que produziu este discurso, a canção "*Am I Wrong*". Esse grupo musical é composto por jovens que estavam na mesma faixa etária daqueles que criaram o termo "Hell Chosun". Eles são jovens que foram considerados como "*crow-tits*" pelo público geral, já que eles trabalharam o dobro do que um grupo de uma empresa maior (as cegonhas) teriam trabalhado. São jovens que se identificaram na posição de "cães e porcos" e produziram essa canção como seu próprio discurso de revolta.

### **Considerações finais**

A análise dos enunciados selecionados da canção revelou a presença marcante da ideologia da classe operária, representada pelos "*crow-tits*", em contraste com a classe privilegiada, os "cegonhas". A metáfora dos "cães e porcos" denunciou a insensibilidade das autoridades e as disparidades sociais, enquanto a referência à guerra entre "cegonhas" e "*crow-tits*" expôs as tensões e confrontos sociais. A abordagem teórica da Análise de Discurso franco-brasileira, fundamentada nos conceitos de Eni P. Orlandi, proporcionou uma lente analítica para sobre os efeitos de sentido presentes na canção. A consideração das condições de produção, o papel do interdiscurso, a análise do sentido e a relação de forças foram elementos essenciais na compreensão do discurso da canção.

O grupo musical BTS, que se colocou na posição da classe operária, utilizou-se das metáforas para expressar a realidade vivida pelos jovens sul-coreanos, questionando a desigualdade e confrontando a ideologia dominante. A música não apenas ecoa as vozes da juventude, mas também se torna um instrumento de resistência, desafiando as estruturas de poder e destacando a necessidade de mudanças sociais.

### Referências Bibliográficas

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1974.

Ciconia ciconia. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Global: BirdLife International 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-3.RLTS.T22697691A86248677.en>. Acesso em: 25 maio 2024.

BOROWIEC, Steven. South Korean official faces wrath after saying 99% of his countrymen are 'like dogs and pigs'. **Los Angeles Times**. 11 jul. 2016. Disponível em: <https://www.latimes.com/world/asia/la-fg-south-korea-dog-pig-20160711-snap-story.html>. Acesso em: 30 out. 2023.

BTS. **Am I Wrong**. Seoul: BIGHIT MUSIC, 2016. 1 CD (53min 41s)

DENNEY, Steven. Is South Korea Now 'Hell Chosun'?. **The Diplomat**. 25 set. 2015. Disponível em: <https://thediplomat.com/2015/09/is-south-korea-now-hell-chosun/>. Acesso em: 30 out. 2023.

KANG, Myeongseok. **Beyond the Story: 10-year record of BTS**. Nova Iorque, Estados Unidos: Flatiron Books, 2023.

MANTOVANI, Flávia. Escândalo na Coreia do Sul. **g1**. 09 dez. 2016. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/mundo/2016/escandalo-na-coreia-do-sul/>. Acesso em: 30 out. 2023.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

CEGONHA. In: **INFOPÉDIA, Dicionários Porto Editora**. Porto: Porto Editora, 2024. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$cegonha](https://www.infopedia.pt/$cegonha). Acesso em: 24 maio 2024.

PRESSE, France. Ministra sul-coreana acusada de elaborar 'lista negra' de artistas renúncia. **g1**. 21 jan. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/ministra->

sul-coreana-acusada-de-elaborar-lista-negra-de-artistas-renuncia.ghtml. Acesso em: 30 out. 2023.

PRESSE, France. Milhares protestam contra presidente da Coreia do Sul. **g1**. 12 nov. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/milhares-protestam-contra-presidente-da-coreia-do-sul.html>. Acesso em: 30 out. 2023.

ROBSON, Craig. Vinous-throated Parrotbill (*Suthora webbiana*). In: **Birds of the World**. v. 1.1. Ithaca: Cornell Lab of Ornithology. Disponível em: <https://doi.org/10.2173/bow.vitpar1.01>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, V. S. da.; RODRIGUES, M. L. Análise de discurso: a caminhada de Pêcheux, e conceitos basilares da teoria. **INTERLETRAS**, UNIGRAN, V. 25, Edição número 25, abril/setembro, 2017. Disponível em: [https://www.unigran.br/dourados/interletras/ed\\_anteriores/n25/conteudo/artigos/8.pdf](https://www.unigran.br/dourados/interletras/ed_anteriores/n25/conteudo/artigos/8.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

#### **Para citar:**

FERREIRA, Bruna dos Santos e RODRIGUES, Marlon Leal. **Os Efeitos de Sentidos a partir das Metáforas da Canção “Am I Wrong” do Grupo Musical Bts**. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 27, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2025. Pp: 70-85 Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>